

REFLEXÕES SOBRE O SERTANEJO RAIZ ATRAVÉS DA PERSPECTIVA PIRAMIDAL DE PERCEPÇÃO MUSICAL DE BRUNO NETTL

Gregor C. ERBISTE¹; Leonardo T. PACHECO²

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo demonstrar a aplicação empírica do modelo descrito por Nettl (2005), para descrever os usos e funções da música, no contexto de um Projeto de Extensão musical da Universidade Federal de Alfenas. As análises e descrições hão de tomar como base o trabalho de campo e as anotações, além de entrevistas realizadas com coordenadores e membros do Projeto ao longo do ano de 2017. As conclusões obtidas apontam para a diferença analítica no que diz respeito às percepções que partem de dentro do grupo (*insider*), e as que partem do pesquisador como um observador “de fora” (*outsider*), quanto as funções e os usos do gênero musical da *música sertaneja*, adotado para execução.

Palavras-chave: Etnomusicologia; Orquestra Popular; Música.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem, por proposta, discutir alguns aspectos de interesse do campo da etnomusicologia. Para tanto, há de se basear nas teorias de autores que trabalham o impacto da música nas sociedades, principalmente, no que tange usos e funções da música (SEEGER, 2008; NETTL, 2005). Os autores buscam traçar uma forma de compreender os impactos da música nas sociedades, segundo bases antropológicas. Através da análise de trabalhos sobre o tema, é notável como até os anos de 1980, pesquisadores tendiam a reduzir o campo de atuação da etnomusicologia a aspectos específicos sobre a música e sua relação com a cultura (PINTO, 2001). Percebe-se que esses enfoques vêm mudando de modo que as áreas de interesse da etnomusicologia se ampliaram e, hoje, abarcaram outros elementos do universo musical e sua relação com a manifestação nos diversos grupos da sociedade humana.

Esse trabalho, há de se deter no modelo de análise da música proposto por Nettl (2005), em que tanto a perspectiva do nativo e a do pesquisador estariam dispostas em uma “pirâmide”, na qual a base conteria os “usos evidentes” (SEEGER, 2008) da música ou “[...] as atividades que a música acompanha, as várias coisas que os informantes vão dizer a você associadas à música, o que dirão que a música faz, para o que eles a utilizam, ou o que dizem ver a música fazer na superfície”

¹Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alfenas. Bolsista de Iniciação Científica PIBICT/FAPEMIG. E-mail: gregorccastro@gmail.com

² Professor no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: leonardoturchi@gmail.com

(NETTL, p. 273, 2005, tradução livre). Ainda segundo o autor, em qualquer sociedade, existem centenas dessas categorias, tais quais as descritas acima, a exemplo das marchas militares, danças, entretenimento, acompanhamento de rituais, entre outros.

A parte central da pirâmide abarcaria o início da abstração do pesquisador sobre os fazeres do grupo, ou seja, os usos e funções da música extraídos pelo trabalho de campo e da observação. Esse aspecto, de certa forma, contempla elementos mais gerais da performance musical. Por fim, no topo da pirâmide, habitam as duas funções principais da música na sociedade humana que, segundo Nettl (2005), seriam o controle do relacionamento da humanidade com o sobrenatural e, o que mais nos interessa para esse trabalho, a função de dar suporte à integridade de grupos sociais individuais, a partir da expressão de valores centrais da cultura de forma abstrata (NETTL, 2005).

Diante do que foi exposto até agora, esse trabalho tem como objetivo adentrar nas discussões dos usos e funções da música, segundo relatos dos integrantes do Projeto de Extensão observado, nesse caso a Orquestra Popular da UNIFAL-MG, e das observações descritas no diário de campo produzido durante o ano de 2017. Dessa forma, buscou-se, a partir das experiências de membros do grupo (*insiders*) e pesquisador (*outsiders*), como o trabalhado por Nettl (2005), compreender sobre a função da música para o grupo em questão.

Assim, justifica-se a realização desse trabalho no intuito de contribuir para os estudos da etnomusicologia, no que tange a ainda presente importância desses autores para pensar os atuais campos de atuação da área. Além disso, visa dar visibilidade ao Projeto de Extensão observado, de modo a promover a iniciativa de criação de outros projetos universitários que executem outros gêneros musicais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O grupo analisado é a Orquestra Popular da UNIFAL-MG, um projeto de extensão vigente, iniciado no ano de 2012, em que se toca músicas do gênero sertanejo-raiz, contando com membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa à Universidade. O Projeto surgiu, inicialmente, como o nome de Orquestra de Violões. No entanto, durante seus anos de desenvolvimento, outras famílias de instrumentos ocuparam espaço na Orquestra, tais quais violas, um bandolim, um contrabaixo e até mesmo um banjo. Dessa maneira, a nomenclatura antiga já não mais servia e, para abarcar os outros instrumentos, assim, o nome do Projeto foi alterado para Orquestra Popular da UNIFAL-MG. Os encontros do projeto de extensão ocorrem todas as sextas-feiras no prédio de extensão da Universidade.

Para a realização desse trabalho foi de suma importância a utilização de algumas estratégias inseridas dentro da metodologia qualitativa. Em primeiro lugar, foi realizada uma pesquisa interdisciplinar, que reúne conceitos da antropologia, em sua maior parte, mas também da

sociologia, história da música e psicologia. Além disso, foi utilizado enquanto técnica, a observação participante, cantando e/ou tocando instrumentos durante as reuniões de ensaio e apresentações públicas e, atrelado a isso foi elaborado um diário de campo para registro do pesquisador. Esse processo de observação e documentação foi produzido durante todo o ano de 2017. Por fim, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com participantes e coordenadores do Projeto, a fim de compreender suas percepções sobre a função da música no ambiente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das observações e dos relatos, tanto no diário de campo, tanto nas entrevistas concedidas por membros do grupo e da coordenação, buscou-se compreender como se dá, nesse grupo em específico, o modelo descrito por Nettl (2005) para compreensão dos usos e funções da música. Dessa forma, esse momento da discussão há de trazer os resultados do trabalho de campo. Para tanto, será aqui abordada a imagem da *pirâmide*.

Figura 1 – Pirâmide



Fonte: Elaboração própria a partir de Nettl (2005)

Sobre a base da *pirâmide*, que contém as funções evidentes da música, podemos observar na Orquestra alguns aspectos, sumariamente, trazidos à tona pelos membros do grupo. Primeiramente, temos o intuito do Projeto que, por ser um projeto de extensão da Universidade, deve promover atividades que perpassem os muros da instituição. Dessa forma, atrair pessoas, por mais que com experiências de vida distintas para um Projeto que desenvolve um gênero específico de música já é de se esperar. Atrelado a isso, podemos pensar no que é abordado por diversos membros do grupo quanto ao resgate de elementos atrelados ao gênero musical – nesse caso, o sertanejo-raiz – que dizem respeito exatamente a essas experiências de vida.

A parte central da *pirâmide*, que seria os usos abstratos, segundo Nettl (2005), encontra-se dividida em duas outras partes. A primeira, mais próxima da base, abarcaria o início da abstração sobre as funções atribuídas à música naquele ambiente. Sobre isso, é possível citar a escolha do gênero musical, que perpassa um desejo de tocar um instrumento em grupo, para a expressão de

uma cultura local, marcada pela presença da música sertaneja em diversos âmbitos da vida na cidade. Ao mesmo tempo, existe uma faixa que ocupa um espaço entre o topo, e esse momento descrito anteriormente. Seria essa a segunda parte, que trata dos usos e funções que o pesquisador atribui, segundo suas análises, à manifestação da música e seu uso para o grupo. Assim, podemos tomar um aspecto que raramente perpassa as conversas dos integrantes do grupo estudado, e que diz respeito à música enquanto provedora de um ambiente de relaxamento, diante da carga de atividades realizadas pelos participantes ao longo da semana. A Orquestra, bem como o gênero musical em particular – o sertanejo-raiz –, parecem corroborar para um sentimento de renovação de forças.

Por fim, no topo da *pirâmide*, há o que o Nettl (2005, p. 278) aborda pela “função fundamental da música na sociedade humana”, principalmente, no aspecto de “expressar importantes valores centrais da cultura de forma abstrata”. Com isso, quero dizer que, além da cidade que sedia a Orquestra estar localizada em uma região onde o gênero musical sertanejo-raiz é bastante vivo, muitas vezes as canções executadas abordam exatamente a sensação que os integrantes do grupo estão sentindo, carregando consigo ao longo da semana o cansaço e saudade de um ambiente que lhes é familiar. Portanto, as emoções e os sentimentos dos nativos são retratados sem a necessidade de uma verbalização.

5. CONCLUSÕES

Após a análise dos dados coletados, conclui-se que o modelo proposto por Nettl (2005) é importante para se pensar alguns aspectos sobre o trabalho do antropólogo em campo. Primeiro, estabelece uma espécie de fronteira entre as duas categorias de membro (*insider*), e de pesquisador (*outsider*), bem como uma possível forma de utilização para esses elementos descritos por esses atores. Em segundo, ao se perceber que a música desempenha papéis fundamentais na sociedade humana (NETTL, 2005), é interessante perceber outros aspectos que circundam esses usos específicos atribuídos pelo autor, e que dizem respeito a grupos individuais, como a função e os usos atribuídos pelos nativos sobre o fazer musical.

REFERÊNCIAS

- NETTL, B. **The study of ethnomusicology: thirty-one issues and concepts**. Chicago: University of Illinois press, 2^a ed, 2005.
- PINTO, T. Som e música: questões de uma antropologia sonora. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, vol. 44, n° 1, 2001.
- SEEGER, A. Etnografia da música. Tradução de Giovanni Cirino. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n° 17, p. 1-348, 2008.